

INOVAÇÃO SOCIAL E TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: uma meta-síntese em busca de associações

Carla Cristine Silva Lopes
Sieglinde Kindl da Cunha
Ana Beatriz Barbosa
Noah Emanuel Brito Teles

RESUMO

Os estudos da transição para a sustentabilidade se originaram para explicar o desenvolvimento de nichos tecnológicos que se iniciam em um ambiente protegido, se difundem e irrompem um sistema sociotécnico estabelecido, quando há a abertura de janelas de oportunidades, após a paisagem sociotécnica pressionar o nível de regime. Contudo, os problemas complexos da contemporaneidade exigem respostas que as inovações tecnológicas por si só não conseguem resolver, e, portanto, a necessidade de olhar para a inovação sob uma lente social é urgente e merece atenção. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo verificar as associações entre as abordagens da transição para a sustentabilidade e da inovação social, por meio da realização de uma meta-síntese da literatura científica. Análises, em nível específico de cada caso, foram empregadas em consonância com a técnica de *cross-case analysis*, no nível cruzado dos estudos. Os resultados mostram que, sob o aspecto da inovação social, a perspectiva da transição para a sustentabilidade precisa ser adaptada para abranger a existência de nichos de inovação social locais, com orientação externa e globais, com orientação interna, que podem catalisar a transição e as mudanças transformadoras almejadas, pois buscam alcançar objetivos sociais e comerciais, simultaneamente, ao passo que são impulsionados por atores de nicho e de regime.

Palavras-chave: Inovação social. Transição para a sustentabilidade. Meta-síntese.

1. INTRODUÇÃO

A literatura da transição para a sustentabilidade disseminou a perspectiva de que nichos experimentais desenvolvem inovações tecnológicas disruptivas, que se difundem e substituem sistemas sociotécnicos estabelecidos (Seyfang & Longhurst, 2013). Porém, pesquisas mais recentes explanam que as inovações técnicas são insuficientes para compreensão e mitigação de problemas sociais contemporâneos, emergentes e complexos, portanto, um foco social da inovação é essencial para que práticas e comportamentos reflexivos emerjam e mudanças transformadoras ocorram (Loorbach et al., 2017).

Tradicionalmente, a inovação foi investigada e concebida mediante a concepção schumpeteriana, que aborda a inovação tecnológica e os resultados econômicos desta (OCDE, 2005; Lee et al., 2019). Todavia, a inovação tradicional nem sempre consegue suprir as complexas necessidades sociais (Justen et al., 2020), por isso, há uma abordagem crescente e divergente, cujo foco da inovação vem sendo transposto para a resolução de problemas socioambientais (Bignetti, 2011; OECD, 2011). Destarte, evidencia-se a existência de um enfoque dicotômico, porém compatível e não excludente (Bignetti, 2011), já que a inovação tanto reflete na economia, quanto na sociedade (Drucker, 1994) e meio ambiente.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo verificar as associações entre as abordagens da transição para a sustentabilidade e da inovação social, dado que na literatura há

apontamentos substanciais que ligam essas temáticas, como em Kanger e Schot (2018). Os autores interrelacionam o duplo desafio contemporâneo, a degradação ambiental e a desigualdade social, com sistemas sociotécnicos, desembocando no que os autores denominaram ‘Primeira Transição Profunda’. Apesar de surgir para solucionar o duplo desafio, com o passar do tempo essa teoria acabou contribuindo para o surgimento de novos e complexos problemas também relacionados aos problemas ambientais e sociais. Além disso, os autores especulam se uma Segunda Transição Profunda já não estaria em curso, em decorrência dos problemas advindos da Primeira Transição Profunda sugerindo maior consciência e responsabilização voluntária por parte dos atores, principalmente quanto aos impactos ecológicos e sociais gerados por eles e que “mais ênfase pode ser colocada na inovação social” (Kanger & Schot, 2018, p.12).

Contudo, ambas as áreas consideram o contexto contemporâneo e suas complexidades, além de serem de literatura recente. Sendo assim, seus constructos precisam ser elaborados, e por isso, a escolha da meta-síntese. Devido a esta, segundo Hoon (2013), se apoiar em pesquisas empíricas para construir ou ampliar teoria. Com isso, a presente meta-síntese realizou análises no nível individual de cada caso, bem como utilizou a técnica de *cross-case analysis* (Eisenhardt, 1989), visando ampliar as proposições da transição para a sustentabilidade em um contexto das inovações sociais.

Na próxima seção será apresentada a fundamentação teórica, com elucidações acerca da inovação social e da transição para a sustentabilidade. Em seguida, a seção metodológica apresenta as quatro primeiras etapas da meta-síntese de estudos de caso, apontadas por Hoon (2013). Logo após, as quatro últimas etapas propostas pelos autores são traçadas na seção de resultados e discussões. Por fim, são apresentadas as considerações finais da presente pesquisa acerca dos achados e reflexões desta meta-síntese.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para explanar as temáticas abordadas nessa proposta de estudo, a fundamentação teórica abarca conteúdos acerca da Inovação Social (SI) e da Transição para a Sustentabilidade (ST), de forma singular e interligada.

2.1 A INOVAÇÃO SOB A ÓTICA DO SOCIAL

Os estudos de Joseph Schumpeter influenciaram veementemente as teorias de inovação (OECD, 2005), visto que o referido autor instituiu a concepção de que a inovação é propulsora do desenvolvimento econômico, em um processo denominado “destruição criadora”, ou seja, “a substituição de antigos produtos e hábitos de consumir por novos” (Schumpeter, 1997, p. 10). Drucker (1994), por sua vez, enfatizou que a inovação, sempre deve estar vinculada, a atividade econômica. Dessa forma, a inovação é muitas vezes associada a um formato disruptivo, que ocasiona mudanças radicais nas ofertas de produtos/serviços existentes no mercado (McDermott e Prajogo, 2012). Em quatro distintas abordagens, o Manual de Oslo define a inovação como — “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de *marketing*, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OECD, 2005, p. 55).

Conforme se verifica a inovação está intrinsecamente relacionada aos propósitos de promoção de novos serviços, produtos e processos (Justen et al., 2020), bem como à valoração econômica de mercado (Bignetti, 2011) e essa orientação foi reforçada com o passar das gerações. Contudo, a concepção da inovação ganhou uma nova abordagem: a inovação como fator de mudança socioambiental, que nas últimas décadas vem ganhando

espaço nos âmbitos teórico e prático, devido as novas e complexas necessidades da sociedade contemporânea (Morais-da-Silva, 2018).

Portanto, nota-se que enquanto as abordagens schumpeterianas e neoschumpeterianas acerca da inovação focam na perspectiva do lucro (Bignetti, 2011), a inovação social apresenta-se com uma abordagem divergente, mas não excludente, que prioriza os anseios sociais (Bignetti, 2011; OECD, 2011). Assim, de acordo com Lee, Spanjol e Sun (2019) a inovação social surge para mudar a lógica das convicções da inovação tradicional, uma vez que a maximização de fatores econômicos e o estabelecimento de concorrência propagados por esta, são agora revestidos pela “redistribuição de conhecimento, descoberta e mudanças de cocriação” (Lee et al., 2019, p. 662).

Por ser uma abordagem atual e com crescente interesse por parte de especialistas, acadêmicos e mundo prático gerencial (Morais-da-Silva, 2018; Bezerra-Desousa & Teixeira, 2019), verifica-se que ainda não há uma convergência quanto à conceituação da inovação social (Bignetti, 2011; Moraes-da-Silva et al., 2016). Porém, a literatura preconiza que as ações de inovação, que são focadas no bem-estar da sociedade são consideradas inovação social (Medeiros et al., 2016).

Essa falta de convergência quanto a uma base teórica da inovação social é explicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ao expor a natureza multidimensional e multisetorial desta, indicando que há uma diversidade de questões que envolvem os desafios sociais, dado que estes dizem respeito a temas complexos como as mudanças demográficas e climáticas, pobreza, emprego, saúde, educação (OECD, 2011). Considerando-se que os desafios sociais da contemporaneidade são complexos, variados e urgentes a OCDE compreende que os conceitos e modelos da inovação clássica são inapropriados e ineficientes para atender as aspirações da inovação social, e, em um esforço para ponderar as particularidades desta abordagem da inovação, mediante o *Forum on Social Innovations*, instituiu que a “inovação social refere-se a um grupo de estratégias, conceitos, ideias e padrões organizacionais com o objetivo de expandir e fortalecer o papel da sociedade civil em resposta à diversidade de necessidades sociais (educação, cultura, saúde)” (OECD, 2011, p. 13) e esse conceito é o que norteará o presente estudo. Em complemento verifica-se que a inovação social compreende:

Novos produtos e serviços, novos padrões organizacionais (por exemplo, métodos de gerenciamento, organização do trabalho), novas formas institucionais (por exemplo, mecanismos de distribuição de poder por atribuição, distinção de cotas positivas), novos papéis e novas funções ou novos mecanismos de coordenação e governança (OECD, 2011, p. 13).

Logo, “o principal objetivo da inovação social é combater desafios sociais complexos, fornecendo soluções inovadoras” (OECD, 2011, p. 21) e, ao mesmo tempo em que busca entender as raízes dos problemas sociais, atua como catalizadora para o desenvolvimento regional e promove o bem-estar social (Medeiros et al., 2016).

2.2 TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: VISÃO GERAL E NOVOS APONTAMENTOS

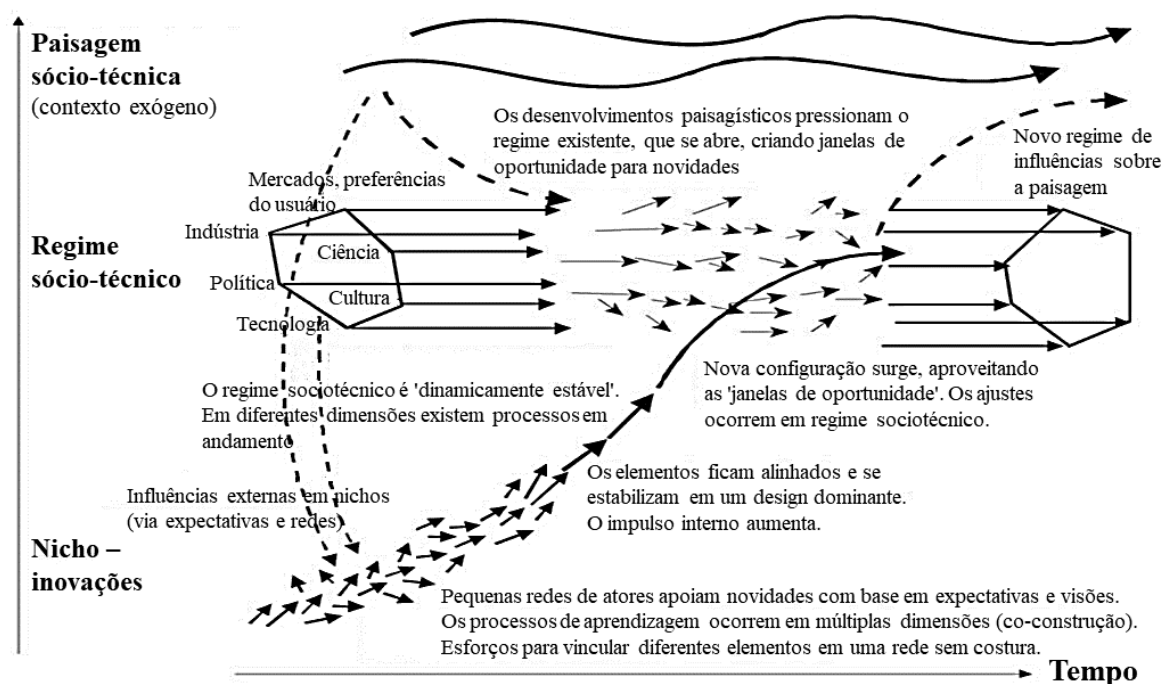
As transições sociotécnicas são o interesse central de várias pesquisas nas últimas décadas, devido ao seu caráter emergente e explicativo dos fenômenos que alteram paradigmas previamente estabelecidos. Os estudos sobre as transições vêm ganhando notoriedade e impulso desde o ano de 2010 e nesse sentido, diversos enquadramentos analíticos e teóricos surgiram e ganharam fôlego para a compreensão do fenômeno que em seu desdobramento para a sustentabilidade conta com as abordagens da Perspectiva Multinível (MLP), do Sistema de

Inovação Tecnológica (TIS), da Gestão Estratégica de Nicho (SNM) e da Gestão da Transição (TM) (Kholer et al., 2019).

A Perspectiva Multinível (MLP) é a abordagem mais disseminada e trata das transições que ocorrem mediante a substituição tecnológica, considerando que no sistema há três níveis que interagem entre si de forma não linear, interativa e integrativa. Os níveis se referem a paisagem – que também pode ser chamada ambiente ou panorama –, esse nível envolve os fatores exógenos e macro do sistema, abrangendo as configurações políticas, econômicas e ambientais, por exemplo; no que lhe concerne, os regimes sociotécnicos, percebido como o nível meso, envolvem as práticas e regimes fixados que estabilizam os sistemas pré-estabelecidos; e, por fim, os nichos, que fazem parte do nível micro e abrangem os atores periféricos (grupos sociais, empreendedores, etc.), que precisam de proteção para desenvolverem inovações disruptivas e tecnologias sustentáveis. A MLP explica que os nichos podem adentrar nos regimes sociotécnicos quando há pressões advindas da paisagem, mediante a abertura da janela de oportunidades, desencadeando o fenômeno da transição de paradigmas tecnológicos dominantes, conforme o disposto na Figura 1 (Grin et al., 2010).

Figura 1- Perspectiva Multinível da Transição

Estruturação crescente de atividades em práticas locais



Fonte: Geels e Schot (2007, p. 401)

Por conseguinte, os Sistemas de Inovação Tecnológica (TIS) estão intimamente relacionados à MLP, já que estes estão presentes e concentrados nos níveis de nicho e de regime (Hekkert et al., 2007). Um Sistema de Inovação Tecnológica (TIS) “é definido como um conjunto de elementos, incluindo tecnologias, atores, redes e instituições, que contribuem ativamente para o desenvolvimento de um campo de tecnologia específico”, logo, nesses sistemas, as tecnologias emergem, evoluem e declinam em um movimento de competição e complementaridade que fortalecem as transições sociotécnicas (Bergek et al., 2015, p. 3).

Com a expansão dos estudos da transição, a Gestão Estratégica de Nicho (SNM) ganhou contornos iniciais sob a perspectiva de que a tecnologia dominante em um regime sociotécnico estabelecido poderia ser substituída por tecnologia sustentável, advinda de nichos tecnológicos, os quais se formariam pela interação entre diversos atores em um movimento em rede, com a aprendizagem sendo um aspecto central em múltiplas dimensões e de baixo para cima – tecnologias disruptivas surgem nos nichos tecnológicos, que ao passarem de invenção para inovação chegam em nichos de mercado, para então ocorrer a transição de um regime previamente estabelecido (Schot & Geels, 2008). Grin, Rotman e Schot (2010) destacam, que os nichos precisam de proteção quanto a estruturas regulatórias, para que a coevolução tecnológica aconteça e forme novo regime.

Em uma perspectiva multinível a SNM possui interesse central na dinâmica dos nichos e delineia uma abordagem mais linear e cíclica da transição, a qual considera que pressões no nível da paisagem (crises econômicas, políticas, pandêmicas, etc.) provocam turbulências no nível do regime, que por sua vez abrem janelas de oportunidades para que os nichos se desenvolvam e adentrem ao regime estabelecido, ocasionando sua ruptura e posterior substituição por novo regime (Loorbach & Raak, 2006). Nesse contexto, a SNM minimiza alguns fatores cruciais para os aspetos da transição, que podem ser complementados pela abordagem da Gestão da Transição (TM). Destarte, enquanto ambas as abordagens enfatizam a relevância em se criar expectativas de visões de inovação para o desenvolvimento de nichos que promovam sistemas sustentáveis (Schot & Geels, 2008), particularmente, a SNM visa o gerenciamento da inovação tecnológica no nível dos nichos, enquanto a TM propõe o gerenciamento de sistemas complexos e tem problemas sociais como ponto de partida. Desse modo, o foco da SNM é um problema tecnológico e o da TM é um problema social e essa diferenciação é relevante à medida que ambas as teorias focam na inovação, sustentabilidade e na abordagem multinível, assim como utilizam conceituações comuns, como: aprendizagem, redes, nichos, regimes, transição, entre outras. Outra diferenciação importante é que enquanto a SNM possui uma perspectiva mais linear, a TM, diferentemente, considera que a transição só ocorre devido a um processo modular e dinâmico, onde todos os níveis se influenciam mutuamente. Com isso, na TM há a possibilidade de interação direta entre a paisagem e o nível de nicho, por exemplo (Loorbach & Raak, 2006).

Conforme a agenda da transição foi avançando e novas abordagens surgindo para explicar o fenômeno, muitas dimensões foram sendo contempladas. Dessa forma, é válido destacar que apesar de os estudos da transição terem se desenvolvido rapidamente, a partir de 2010, este ainda é um campo que permite uma ampla diversificação temática (Kholer, et al., 2019), e por isso, suas novas perspectivas precisam ser bem delineadas. Nesse sentido, Loorbach, Frantzeskaki e Avelino (2017) apontam que pesquisas recentes enfocam nas inovações sociais produzidas pela sociedade civil, como forma alternativa para as transições de sustentabilidade e explicam que esse foco social da inovação ajuda a compreender o desenvolvimento de políticas e estratégias que considerem fatores socioecológicos, ao nível coletivo, promovendo práticas reflexivas e inovativas que auxiliam para as transições. Além disso, Pel, Wallenborn e Bauler (2016, p. 2), argumentam que a inovação social é um relevante aspecto das transições de sustentabilidade, pois se trata de “uma importante fonte de transformação em sistemas sócio-técnico-ecológicos acoplados”, e, sendo assim, pode ser apontada como aquela que possui um potencial social transformativo para que as transições de sustentabilidade ocorram (Pel et al., 2016).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As escolhas metodológicas do presente estudo coadunam com os princípios da meta-síntese estabelecidos por Hoon (2013). Nesse sentido, a meta-síntese foi o método definido

para investigar o fenômeno de interesse, mediante a captação, extração, análise e síntese de evidências de estudos de caso anteriores (Hoon, 2013). Visando a operacionalização da meta-síntese os passos propostos pelos autores foram seguidos e adaptados, de acordo com a necessidade do problema de pesquisa do presente estudo, conforme recomenda os autores. Assim, o protocolo de pesquisa, contendo o delineamento das oito etapas propostas por Hoon (2013) e adotadas neste estudo podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1- Protocolo da Meta-Síntese

Passos	Objetivo analítico	Estratégia/Procedimento analítico utilizado	Resultado para gerar contribuição teórica
1. Enquadrando a questão de pesquisa	Enquadrar o problema de pesquisa nos campos da inovação social e transição para a sustentabilidade	Leitura de bibliografia das temáticas em estudo	Delinear um problema de pesquisa apropriado é fundamental para a operacionalização e extração dos dados adequados para a compreensão das temáticas centrais da pesquisa
2. Localizando pesquisas relevantes	Identificar artigos científicos que associem ambos os temas de interesse	Busca por estudos científicos em base de dados nacionais e internacionais, mediante a aplicação dos termos de busca "social innovat*" AND "sustainab* transition*", nos campos do título-resumo-palavras-chave (nas bases Web of Science, Scopus) e texto completo (nas bases nacionais e Ebsco), refinando por artigo de acesso aberto	As buscas resultaram em um quantitativo inicial de 47 artigos, sendo: Web of Science (25), Scopus (18), Ebsco (4), Scielo (0) e Spell (0). Após a exclusão das repetições a amostra foi de 33 estudos (Web of Science (25), Scopus (4), Ebsco (4), Scielo (0) e Spell (0)).
3. Critérios de inclusão	Determinar critérios para a inclusão de artigos relevantes e adequados ao problema de pesquisa	Adoção de três critérios de inclusão para a seleção de estudos pertinentes para o presente estudo	Com a adoção dos critérios de inclusão a amostra final dos artigos selecionados para a meta-síntese foi de 6 estudos
4. Extração e codificação de dados	Realizar leitura atenta e completa dos artigos selecionados para a meta-síntese, bem como identificar os principais elementos e <i>insights</i> destes	Planilha em Excel foi elaborada, com base em 30 critérios de codificação propostos por Hoon (2013), para comportar os dados extraídos dos artigos analisados	A codificação dos dados permitiu uma ampla detecção de importantes características dos estudos averiguados, assim como a visão geral dos artigos sob análise
5. Análise em nível específico de cada caso	Analisar como os estudos selecionados, de forma individual, abordaram as temáticas da inovação social e da transição para a sustentabilidade, em conjunto	Análises nos achados e discussões dos artigos averiguados foram realizadas e coadunando com o problema de pesquisa determinado, sínteses individuais foram elaboradas	Associações entre a inovação social e a transição para a sustentabilidade foram delineadas e sinteticamente esquematizadas, permitindo melhor compreensão da aproximação entre ambos os temas

6. Síntese no nível do estudo cruzado	Examinar os estudos selecionados, em conjunto, e identificar os resultados alcançados quanto aos temas de interesse	Determinar, com base nos estudos analisados, as associações identificadas quanto as temáticas centrais do problema de pesquisa	Identificação contextual entre as abordagens da inovação social e da transição para a sustentabilidade, mediante a técnica da <i>cross-case analysis</i>
7. Construção da teoria a partir da meta-síntese	Detectar as associações entre as abordagens da inovação social e transição para a sustentabilidade	Leitura analítica dos artigos selecionados	Identificação de novos delineamentos para a perspectiva multinível da transição para a sustentabilidade
8. Discussão	Discutir as limitações da presente meta-síntese, bem como suas potencialidades	Tratar do rigor, confiabilidade e validade da pesquisa	A contribuição versa quanto a legitimação, validade e confiabilidade dos procedimentos adotados

Fonte: Autores (2025)

3.1 ENQUADRAMENTO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A definição do problema de pesquisa necessita de consulta à literatura para haver uma clara definição do que se pretende alcançar, pois uma meta-síntese precisa “de uma questão de pesquisa bem especificada e teoricamente informada” (Hoon, 2013, p. 530). Nesse contexto, ao verificar-se a literatura foi constatado haver recente atenção, dada as pesquisas de transição, sob uma perspectiva social da inovação (Loorbach et al., 2017), já que em seus estudos iniciais esta abordagem focou no desenvolvimento de inovações tecnológicas (Seyfang & Longhurst, 2013). Desse modo, **como a inovação social está associada a abordagem da transição para a sustentabilidade?**, é apresentado como problema de pesquisa do presente estudo.

3.2 LOCALIZANDO PESQUISAS RELEVANTES

A segunda etapa da meta-síntese consistiu em realizar buscas e captar estudos que fossem importantes para o problema de pesquisa proposto (Hoon, 2013). Inicialmente, determinou-se que as buscas seriam em cinco bases de dados: *Web of Science*, *Scopus*, *Ebsco*, *Scielo* e *Spell*, no período de 2010 a 2021, já que as pesquisas das transições começaram a ganhar corpo nesse período (Kholer et al., 2019). Essas bases de dados, inter(nacionais), foram incluídas para que a investigação pudesse ser a mais abrangente possível. Além disso, essas bases possibilitaram abrangência temática, diversidade dos estudos selecionados e relevância científica, por serem amplamente reconhecidas pela comunidade acadêmica. A princípio usaram-se como expressões de busca nas bases supracitadas, os termos: “*social innovat**” AND “*sustainab* transition**”, no título, resumo e palavras-chave (*Web of Science* e *Scopus*) e no texto completo (*Ebsco*, *Scielo* e *Spell*), refinando por artigos com acesso aberto.

Com as pesquisas da transição para a sustentabilidade, ramificou-se em algumas abordagens. Como a Perspectiva Multinível (MLP), a mais amplamente utilizada nos estudos publicados da área. Porém em um segundo momento, novas pesquisas foram realizadas utilizando-se também o termo “*multilevel perspective*” como palavra-chave, porém os resultados das buscas foram restritos e não acrescentaram diferenciações nos achados iniciais. Consoante a esse fato, verificou-se que os estudos que utilizam as diversas abordagens da transição para a sustentabilidade usam os vocábulos “*sustainable transition*” ou “*sustainability transition*” em suas palavras-chave, resumo e/ou título; assim, decidiu-se manter os dois termos iniciais como suficientes para a captação dos estudos.

Apesar de a presente meta-síntese ser uma pesquisa baseada em estudos de caso, nos campos de busca das bases mencionadas o termo “*case study*” não foi incluído como palavra-

chave, pois se verificou em pesquisa preliminar que alguns artigos não apresentavam a identificação do método no título, nem nas palavras-chave, nem no resumo, e, portanto, pesquisas relevantes poderiam ser excluídas da amostra inicial, caso o termo “*case study*” fosse considerado nas buscas.

Além dos estudos de caso, também foram considerados como relevantes para compor a amostra de estudos analisados, as pesquisas que utilizaram entrevistas como método. Portanto, essa filtragem de método e percurso metodológico foi feita a partir do resultado da filtragem das *strings*, por meio de uma análise da leitura do texto. Essa inclusão se justifica, pois, segundo Ragin e Becker (2009, p. 1) perguntar “o que é um caso?”, suscita em variados aspectos para a ciência social empírica, já que um ‘caso’ pode assumir diversas formas e características, assim como, o variado uso do termo ‘caso’ é suficiente para questionar o seu *status*. Outro ponto de destaque para a escolha em incluir o método de entrevistas como parte integrante da presente meta-síntese é que segundo Turner, Cardinal e Burton (2017) tanto o estudo de caso como a entrevista são estratégias de pesquisa que visam identificar comportamentos em contextos particulares e autênticos anteriormente realizados e envolvidos com a compreensão do fenômeno que os desencadeou. Esse fato, aponta afinidades entre ambos os métodos e não pode ser desconsiderado.

Realizadas as buscas nas bases de dados, de acordo com o explicitado, foram identificados um total de 47 artigos com acesso aberto, sendo: *Web of Science* (25); *Scopus* (18); *Ebsco* (4); *Scielo* (0); *Spell* (0). Após a verificação das repetições em planilha do *Excel*, foi identificada uma amostra inicial de 33 artigos, sendo *Web of Science* (25); *Scopus* (4); *Ebsco* (4); *Scielo* (0); *Spell* (0).

Destaca-se que as pesquisas foram realizadas em junho de 2021 e que os 33 artigos selecionados eram de natureza variada, já que as buscas iniciais foram amplas, sem os termos “*case study*” ou “*interview*” como palavras-chave. Como o interesse desta meta-síntese é em estudos qualitativos que tivessem adotado ambos os métodos, critérios de inclusão foram estabelecidos para que a amostra final fosse determinada.

3.3 DEFININDO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

A terceira etapa da meta-síntese foi a de estabelecer critérios de inclusão/exclusão para a composição da amostra final dos artigos. Essa etapa, segundo Hoon (2013) é necessária para que estudos de qualidade e relevância se façam componentes da meta-sintetização, pois estes fatores influenciam na validade desta. Sendo assim, três critérios de inclusão foram adotados: (1) artigos qualitativos que utilizaram o método de estudo de caso ou entrevistas; (2) estudos primários; (3) estudos com aderência proporcional a ambas as temáticas de interesse (inovação social e transição para a sustentabilidade). Ao aplicar o primeiro critério de inclusão, do total de 33 artigos, 17 foram excluídos, pois apenas nove artigos adotaram o estudo de caso e sete a entrevista, como métodos. Logo após, dos 16 artigos restantes três foram excluídos, pois, eram estudos que utilizavam casos como exemplos, e por isso não se enquadraram no segundo critério, que diz respeito a necessidade de os estudos serem primários, restando assim 13 artigos. Por fim, esses 13 estudos foram lidos cautelosamente para serem identificados aqueles que possuíam adesão às temáticas da inovação social e da transição para a sustentabilidade, proporcionalmente. Nesse último critério, sete artigos foram excluídos, dessa forma, seis artigos compõem a amostra final desta meta-síntese. O Quadro 2 apresenta um resumo desta etapa.

Quadro 2- Critérios de inclusão e razões para a exclusão

Critérios de inclusão	Razões para a exclusão	Número de exclusões
-----------------------	------------------------	---------------------

1. Artigos qualitativos que utilizaram o método de estudo de caso ou entrevistas	Artigos que usaram estudo de caso ou entrevistas, excluindo-se aqueles que eram multimétodos, no qual um dos métodos fosse de abordagem quantitativa	17
2. Estudos primários	Artigos que utilizaram dados primários, excluindo-se aqueles que se utilizaram de casos para exemplificações	3
3. Estudos com aderência em ambas as temáticas de interesse (inovação social e transição para a sustentabilidade)	Artigos que associaram as abordagens da inovação social e transição para a sustentabilidade, excluindo-se aqueles que utilizaram uma das abordagens de forma superficial ou os falsos positivos (artigos que não tratavam das abordagens de forma relacionada)	7
Total de artigos excluídos		27
Amostra final para a meta-síntese após os critérios de inclusão		6

Fonte: Autores (2025)

3.4 EXTRAÇÃO E CODIFICAÇÃO DE DADOS

Com a amostra final determinada foi possível iniciar a quarta etapa do estudo. Nesse sentido, a codificação dos seis artigos foi embasada nos elementos propostos por Hoon (2013), de acordo com os 30 critérios, presentes no Quadro 3. Os elementos da codificação foram aplicados de forma individual e a codificação foi disposta em planilha do *Excel*. Conforme os autores explicam, essa etapa se mostrou precisa para se ter uma visão geral dos trabalhos selecionados, bem como as suas congruências e diversas abordagens da transição para a sustentabilidade em associação com a perspectiva da inovação social.

Quadro 3- Formulário de codificação

DETALHES GERAIS DO ESTUDO	
1	Autores
2	Título
3	Periódico
4	Ano de publicação
O QUE OS AUTORES ESTÃO TENTANDO ALCANÇAR?	
5	Objetivo do estudo
6	Questão de pesquisa
7	Contribuição pretendida
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
8	Como o estudo é vinculado à pesquisa sobre inovação social?
9	Como o estudo é vinculado à pesquisa sobre transição para a sustentabilidade?
10	Como a inovação social está associada a transição para a sustentabilidade?
CENÁRIO / CONTEXTO EM QUE O ESTUDO É REALIZADO	
11	País
12	Setor/Indústria
13	Contexto da pesquisa
MÉTODO	
14	Tipo de estudo
15	Número de casos analisados
16	Nível/ unidade de análise
17	Estratégia de amostragem
TÉCNICAS E FONTES DE COLETA DE DADOS	

18	Coleta de dados utilizada pelo(s) pesquisador(es)
19	Momento e sequência da coleta de dados
20	Quantidade de dados coletados
ANÁLISE DE DADOS	
21	Abordagem de análise de dados
PRINCIPAIS DESCOBERTAS E INSIGHTS	
22	Principais descobertas, resumidas pelo(s) pesquisador(es) na seção resumo/introdução ou conclusão.
23	Eventos, fatores ou padrões apontados pelo(s) pesquisador(es)
24	Visualização do modelo ou estrutura fornecida pelo(s) pesquisador(es)
DISCUSSÃO	
25	Discussão das principais conclusões
26	Contribuições para o campo da transição para a sustentabilidade, mediante a abordagem da inovação social
27	Limitações do estudo (por exemplo: método) - apresentadas pelo(s) autor(es) ou discutidas no texto
AVALIAÇÕES GERAIS	
28	Qual a relevância deste estudo para a questão subjacente?
29	Faltam informações/inconsistências lógicas?
30	Comentários adicionais

Fonte: Hoon (2013), adaptado pelos autores.

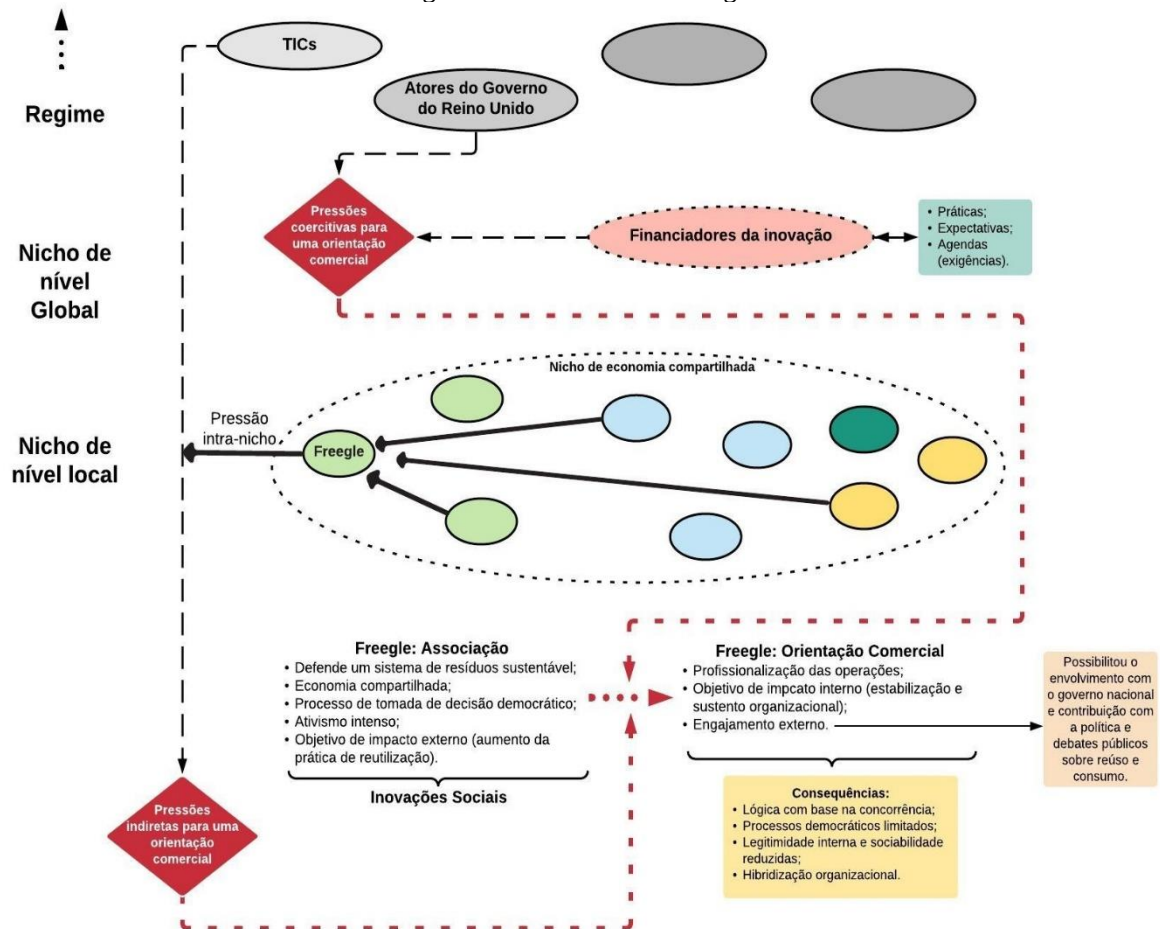
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das codificações dos estudos foi possível extrair as informações pertinentes para a construção da meta-síntese. Dessa forma, as quatro etapas finais, referentes as sínteses individuais e cruzadas, à construção da teoria e discussões serão delineadas a seguir.

4.1 ANÁLISE AO NÍVEL ESPECÍFICO DE CADA ESTUDO

A quinta etapa remete a análise no nível individual de cada estudo, e, para isso, Hoon (2013, p. 538) explica que a depender do problema de pesquisa há de se estabelecer a técnica de análise mais adequada para o que se pretende alcançar e essa precisa permitir “abordar a questão e os objetivos de pesquisa da meta-síntese”. Nesse contexto, em cada estudo selecionado foi possível focar nas seções que exploravam os casos, bem como em suas discussões e reflexões. Sendo assim, as associações entre as temáticas da inovação social e da transição para a sustentabilidade foram identificadas e como resultado, cinco esquemas sintéticos foram produzidos.

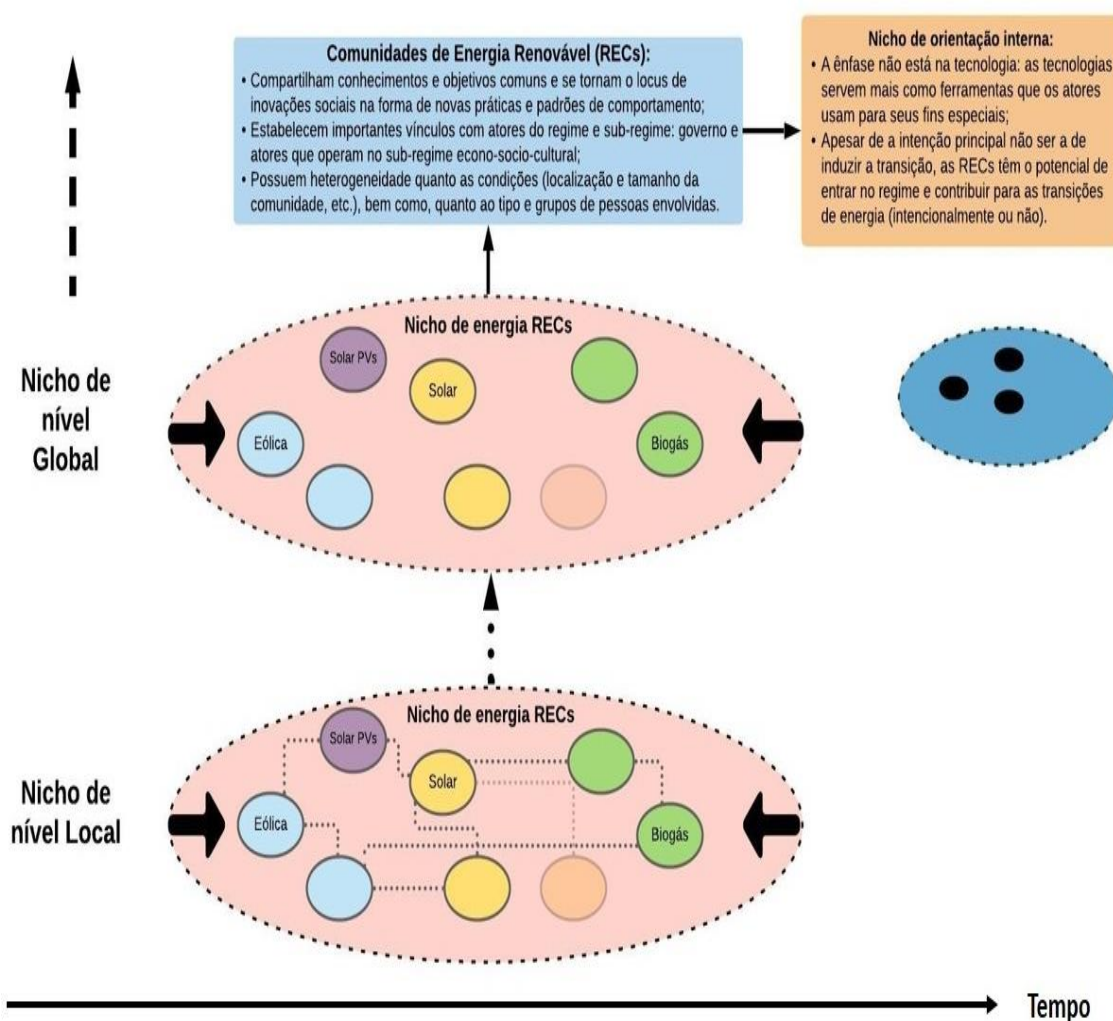
Figura 2- Síntese do caso Freegle



Fonte: Elaborada pelos autores (2025), com base em Martin, Upham e Budd (2015)

No primeiro estudo analisado “*Commercial orientation in grassroots social innovation: Insights from the sharing economy*” foi possível identificar que os autores Martin, Upham e Budd (2015) se apoiaram na literatura sobre a Gestão Estratégica de Nicho (SNM). Nesse sentido, o caso estudado se situou no nicho de nível local e enquanto integrante deste nicho, a Freegle, uma associação do setor de serviços do Reino Unido, promoveu ações de inovação social mediante o incentivo de práticas de reutilização de produtos. Em suas discussões os autores destacaram que a associação sofreu pressões de atores que estavam nos níveis de nicho local, global e de regime. Essas pressões eram voltadas para que a Freegle assumisse posição de mercado comercialmente orientada e como consequência, ao mesmo tempo, em que a associação conseguiu apoio de atores governamentais, o seu objetivo organizacional foi reorientado de um foco central no social, para um foco de estabilização e sustento financeiro da organização, conforme se pode verificar na Figura 2.

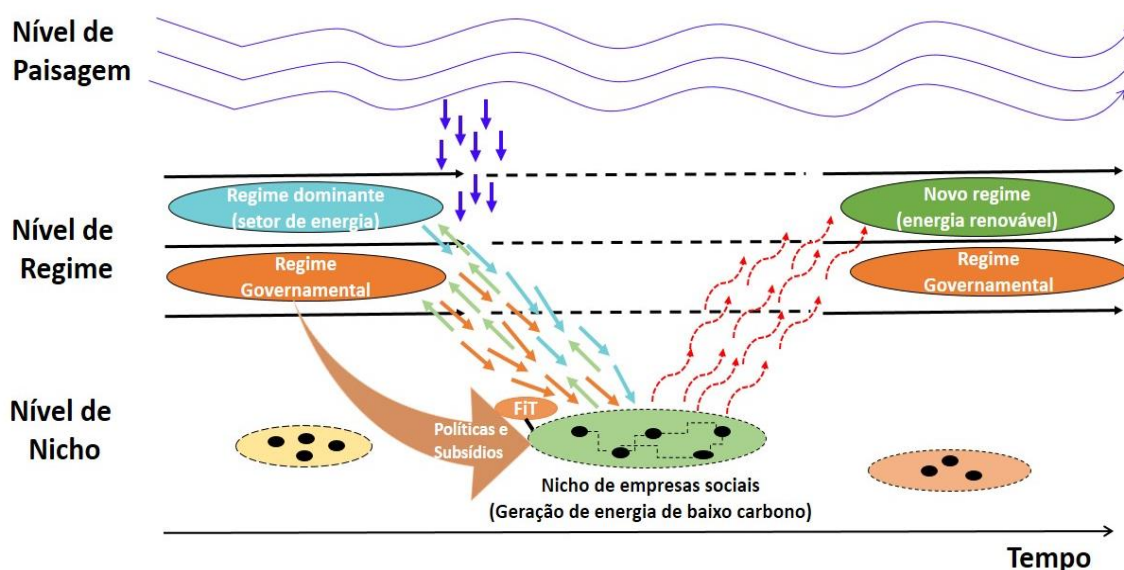
Figura 3- Síntese do caso das Comunidades de Energia Renovável (RECs)



Fonte: Autores (2025), com base em Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015)

No segundo estudo averiguado “*Exploring the transition potential of renewable energy communities*” os autores Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015) se apoiaram na Perspectiva Multinível (MLP) e também diferenciaram dois tipos de nicho: um local e outro global. O caso estudado foi o das Comunidades de Energia Renovável (REC's) da Holanda e, em suas análises, os autores constataram que os nichos de energia limpa possuíam orientação interna e após se unirem em redes de relacionamentos passaram do nível de nicho local para o global, ampliando suas relações com atores de regime, em especial atores governamentais, além de desenvolverem ações compartilhadas e manterem características heterogêneas. Apesar de ir para o nível global, o nicho permaneceu com a orientação interna, continuando com a ênfase no social e utilizando o desenvolvimento tecnológico como ponte para o alcance de melhores resultados em inovações sociais, conforme o explicitado na Figura 3.

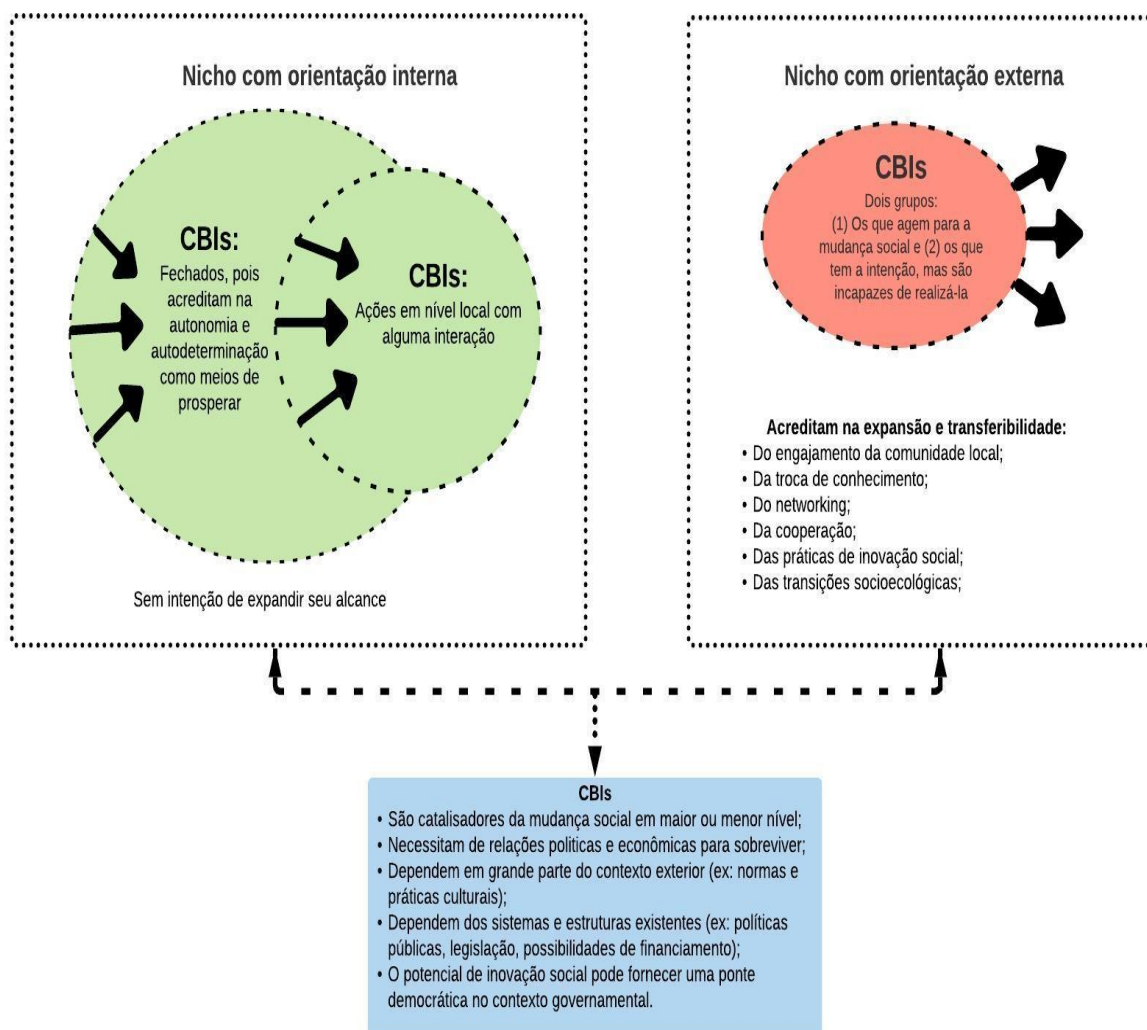
Figura 4- Síntese do caso das empresas sociais de energia de baixo carbono



Fonte: Autores (2025), com base em Hillman, Axon e Morrissey (2018)

No terceiro caso analisado, Hillman, Axon e Morrissey (2018) em seu estudo intitulado “*Social enterprise as a potential niche innovation breakout for low carbon transition*”, utilizaram as abordagens da Perspectiva Multinível e da Gestão Estratégica de Nicho para delinear que as empresas sociais do setor de energia de baixo carbono do Reino Unido possuem potencialidades para se desenvolverem no nível de nicho quando recebem apoio governamental, como por exemplo, quando foi implementado o esquema *Feed-in-tariff* (FiT) que estabeleceu ganhos de 5% sobre o investimento para projetos de energia renovável desenvolvidos por negócios de pequena escala. Nesse sentido, os autores salientam que as empresas sociais de energia de baixo carbono que passam por um período de incubação adequado, conseguem se fortalecer e atingir pilares da sustentabilidade que possibilitam maior sucesso ao adentrarem no nível de regime. Outro ponto a ser destacado é a importância em se estabelecer relacionamentos colaborativos com diversos *stakeholders* e a formação de redes de relacionamentos consistentes para o impulsionamento das atividades das empresas sociais de energia renovável, apesar de existirem desconfianças em relação as motivações da colaboração das empresas privadas, por exemplo. Por fim, os autores descrevem que os atores de regime (governamental e de energias tradicionais) tanto podem impulsionar, quanto podem criar barreiras para o desenvolvimento dos negócios sociais de energia de baixo carbono que se encontram no nível de nicho. Com isso, para que estes alcancem a sustentabilidade e consigam ser instrumentos para a transição para a sustentabilidade é necessário a instituição de políticas e subsídios públicos, a criação de mecanismos para a sustentação financeira desses negócios e a busca por parcerias colaborativas e iterativas com diversos atores, conforme demonstrado na Figura 4.

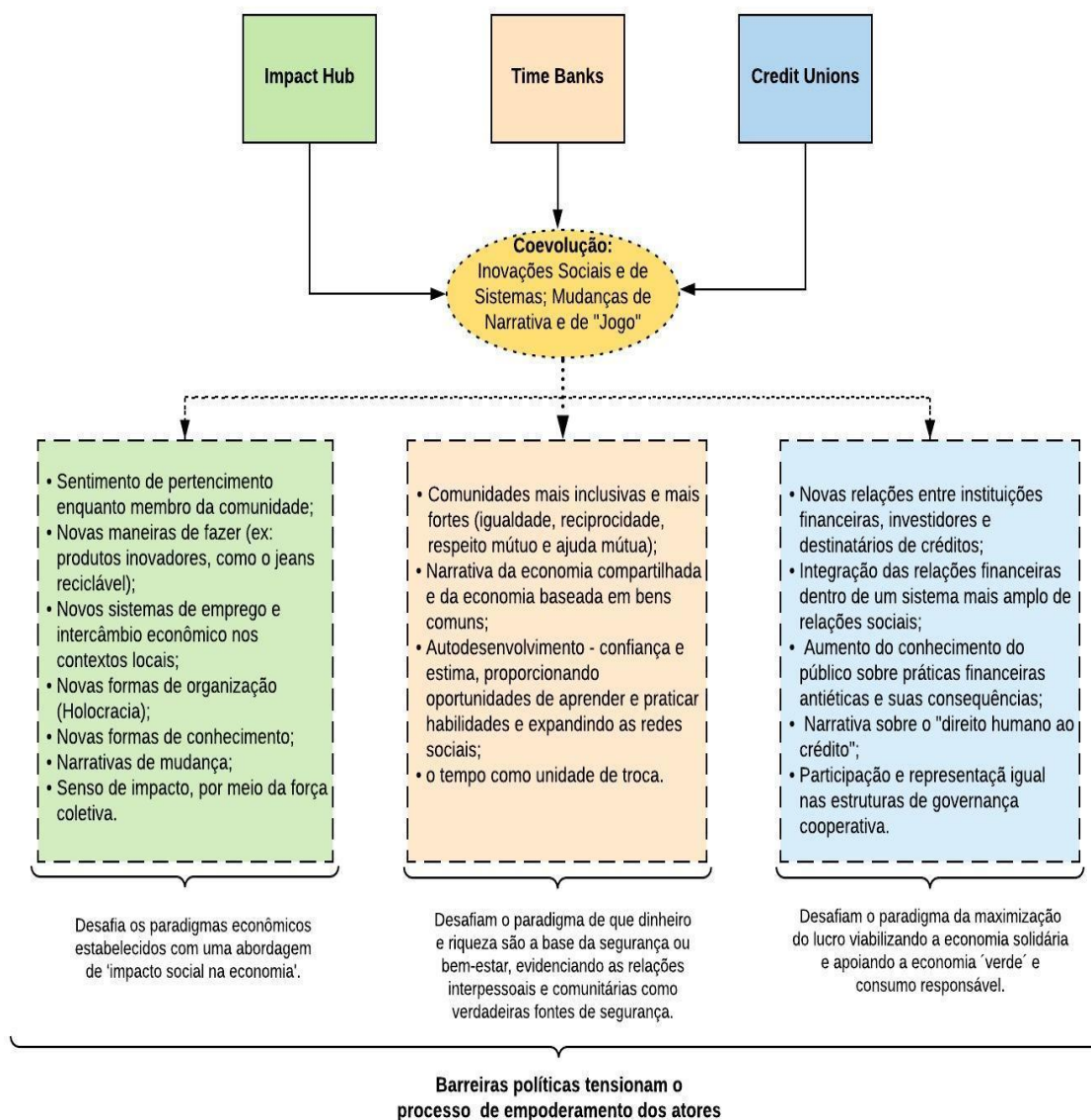
Figura 5- Síntese do caso das Iniciativas Baseadas na Comunidade (CBIs)



Fonte: Autores (2025), com base em Mourato e Bussler (2019)

O quarto estudo “*Community-based initiatives and the politicization gap in socio-ecological transitions: Lessons from Portugal*” abordou o caso das Iniciativas Baseadas na Comunidade (CBIs), no contexto de Portugal. Desse modo, os autores Mourato e Bussler (2019) ao basearem-se na Perspectiva Multilevel (MLP) da transição, identificaram que as CBIs possuíam duas configurações: uma interna e outra externa. Na orientação interna foi possível verificar dois subgrupos, os dos nichos que eram fechados e teoricamente sem interação com atores externos, já que estes acreditavam que tais influências seriam prejudiciais ao seu desenvolvimento; e o dos nichos que promoviam ações ao nível local com alguma interação em suas ações; ambos não tinham a intenção de expansão de suas inovações sociais. Já os CBIs de orientação externa acreditavam na externalidade e transferibilidade de suas ações, incluindo as práticas de inovações sociais e troca de conhecimento, além de também se subdividirem em dois grupos de nichos: os que agiam efetivamente para a mudança social e os que tinham a intenção da mudança, mas não conseguiam concretizá-las, por algum motivo impeditivo. Concomitante a essas características, foi possível constatar que a sobrevivência das CBIs de modo geral dependeu de alguns fatores como, o apoio governamental, por exemplo, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 6- Síntese dos casos Impact Hub, Time Banks e Credit Unions

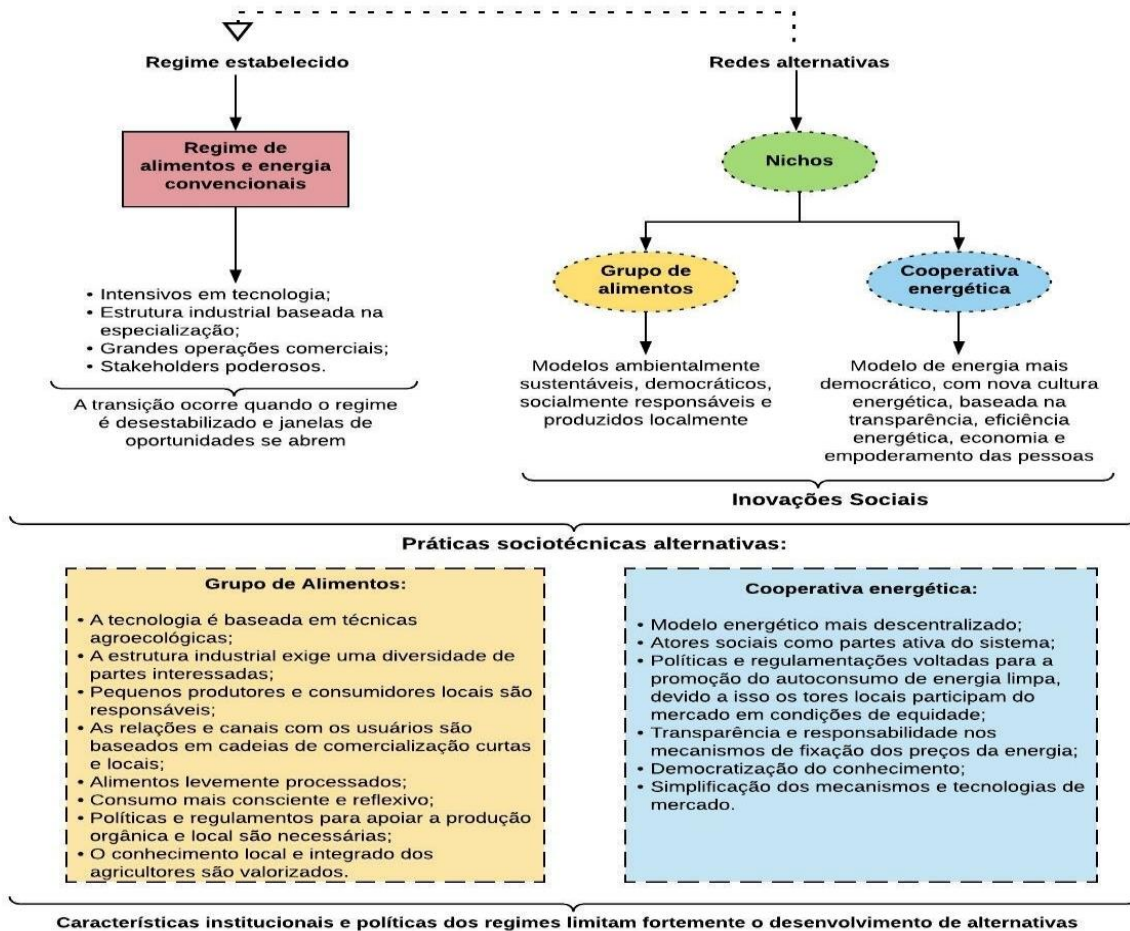


Fonte: Autores (2025), com base em Avelino et al. (2019).

Por sua vez, no quinto estudo examinado, Avelino et al. (2019, p. 203), em “*Transformative social innovation and (dis)empowerment*”, utilizaram o conceito de coevolução fundamentado na Perspectiva Multinível (MLP) e definiram, o que chamaram Inovação Social Transformadora (TSI), como “inovação social que desafia, altera ou substitui instituições dominantes, como resultado de uma interação coevolucionária”, entre inovações sociais e de sistemas; e ‘mudanças de jogo’ e narrativas. Os autores estudaram os casos do *Impact Hub*, *Time Banks* e *Credit Unions*, contextualizando suas atuações, em países da união europeia e nos EUA, e defenderam que eles desafiaram os regimes estabelecidos ao desenvolverem ações de inovações sociais transformativas. Um achado em comum, entre os casos analisados, foi que as barreiras impostas por atores governamentais prejudicaram a evolução do empoderamento dos indivíduos, em todos os casos estudados. Avelino et al. (2019) apresentam importante associação entre a inovação social e a abordagem da transição

sociotécnica, porém, não detalharam a influência da fundamentação da MLP na sua conceituação e nem localizaram os casos analisados no modelo dessa perspectiva, conforme pode ser observado na Figura 6.

Figura 7- Síntese dos casos Grupo de alimentos e Cooperativa energética



Fonte: Autores (2025), com base em Belda-Miquel, Pellicer-Sifres e Boni (2020).

No sexto estudo analisado “*Exploring the Contribution of Grassroots Innovations to Justice: Using the Capability Approach to Normatively Address Bottom-Up Sustainable Transitions Practices*”, os autores Belda-Miquel, Pellicer-Sifres e Boni (2020) se embasaram na Perspectiva Multinível (MLP) e estudaram os casos de Grupos de Alimentos e de Cooperativa de Energia da Espanha identificando-os como nichos que promovem inovações sociais. Esses nichos ao realizarem práticas sociotécnicas alternativas puderam adentrar ao regime dominante estabelecido, mediante mudanças transformadoras, porém, os autores identificaram que o *modus operandi* das instituições de regime e atores governamentais limitaram as práticas alternativas para a sustentabilidade destes, como demonstrado na esquematização da Figura 7.

Após a síntese individual de cada estudo foi possível delinear uma síntese cruzada dos casos analisados, a qual será explanada a seguir.

4.2 SÍNTESE NO NÍVEL DO ESTUDO CRUZADO

Na etapa seis, que se refere a síntese cruzada dos casos, foi utilizada a técnica de *cross-case analysis* que, de acordo com Eisenhardt (1989) é uma técnica que procura instituir padrões

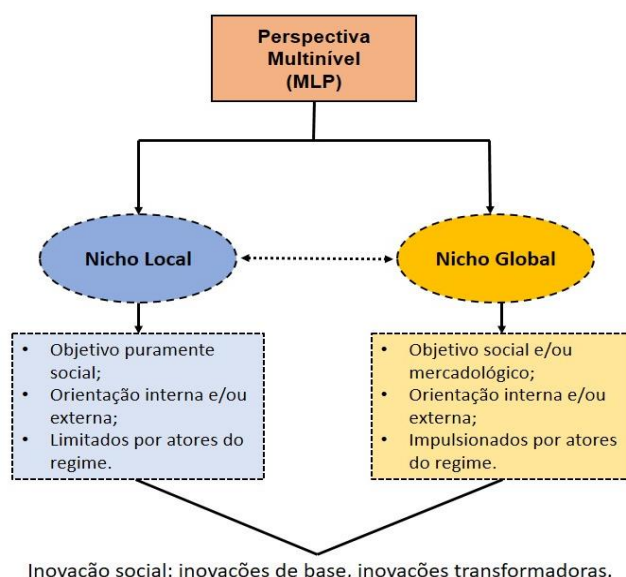
entre os casos analisados, por meio da identificação de semelhanças e diferenças, entre estes. As táticas de a) selecionar categorias ou dimensões, identificando semelhanças ou diferenças no grupo analisado e b) selecionar pares de casos, identificando semelhanças ou diferenças entre os casos estudados (Eisenhardt, 1989) foram adotadas e os resultados da análise cruzada serão explanados a seguir.

As dimensões analíticas, identificadas na análise cruzada dos estudos averiguados foram: abordagem teórica, atores-chave, nível e orientação do nicho. Após as dimensões serem constatadas foi possível elaborar um esquema sintético dos casos e este pode ser verificado na Figura 8. No estudo cruzado foi possível perceber que a Perspectiva Multinível esteve presente como base teórica fundamental na grande maioria dos estudos. De modo geral, os autores utilizaram essa abordagem para apontar como as inovações sociais, transformadoras ou de base, surgem e podem alterar um regime estabelecido, seja este na área energética, alimentar, de bens de consumo ou nas práticas comunitárias. Vale salientar, que diferente dos demais estudos, que importaram os constructos da teoria da MLP para estudar as inovações sociais, apenas apontando suas limitações e potencialidades, Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015) (caso RECs) adaptaram as *proxies* definidas por Geels e Schot elaboradas para estudar as inovações tecnológicas de nicho e trouxeram um conjunto de *proxy* mais adequado para a investigação do fenômeno da inovação social, que possui uma gama de especificidades, segundo os autores.

Outros dois pontos a serem destacados se referem ao nível e a orientação dos nichos. Assim, de modo geral, os estudos apresentaram a existência de nichos de nível global (ênfase econômica) e nichos de nível local (ênfase social), bem como nichos de orientação interna ou externa, a depender dos relacionamentos de redes estabelecidos para a sua sobrevivência. Com isso, observa-se que os nichos estudados, em sua maioria, estavam instituídos ao nível local, significando que a orientação social era a predominante.

Por fim, verifica-se que atores de regime, principalmente atores governamentais, estiveram presentes em todos os casos analisados, seja impulsionando e/ou limitando as ações e práticas de inovações sociais, a depender da orientação (interna ou externa) adotada pelo nicho. Essa presença recorrente evidencia o papel central que o Estado pode exercer nas transições para a sustentabilidade, especialmente ao fornecer suporte normativo, financeiro e simbólico para iniciativas sociais emergentes (Smith & Seyfang, 2013; Hillman et. al, 2018). Atores governamentais são frequentemente responsáveis por criar condições favoráveis à experimentação em nichos de inovação, seja por meio da flexibilização de regras, do financiamento de projetos ou do reconhecimento formal de soluções inovadoras (Geels & Schot, 2007; Avelino et al., 2019). Conforme verificado nos casos analisados, sua atuação pode tanto acelerar quanto restringir o potencial transformador das inovações sociais, tornando-se portanto, elemento-chave na articulação entre nichos e regimes sociotécnicos estabelecidos.

Figura 8- Estudo cruzado dos casos



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

4.3 CONSTRUÇÃO DA TEORIA A PARTIR DA META-SÍNTESE

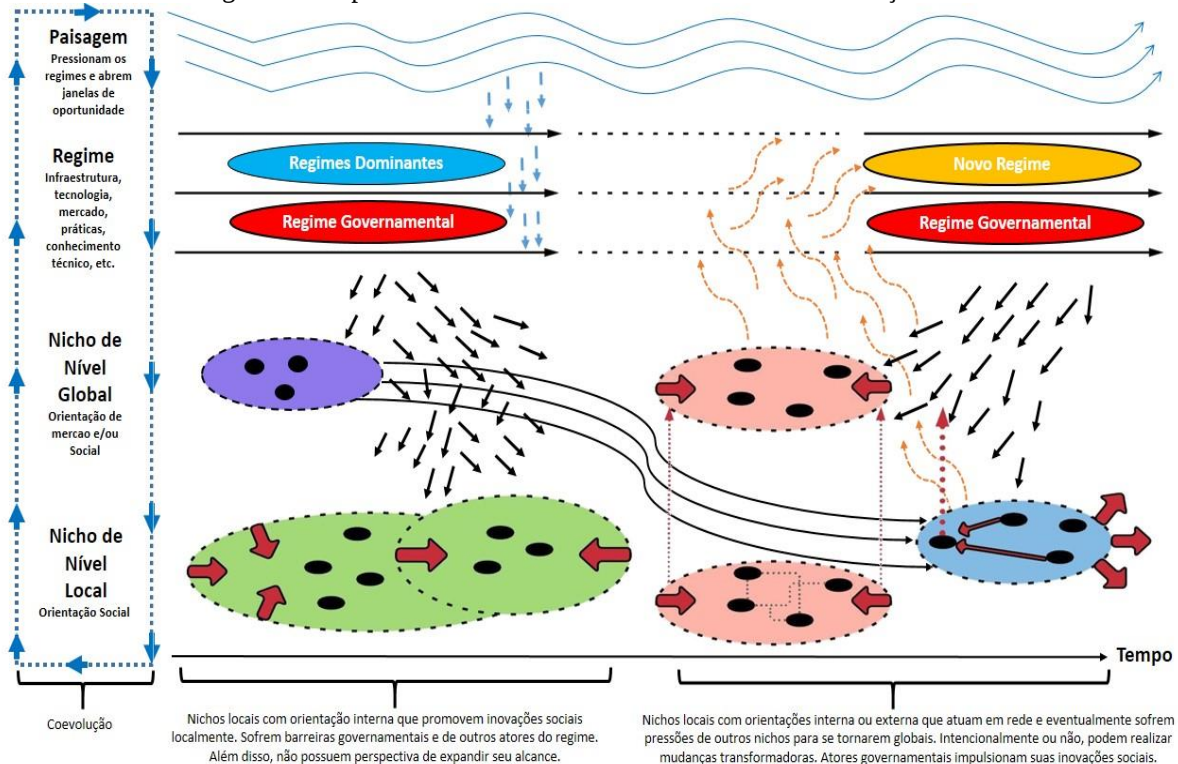
A sétima fase da meta-síntese consiste em estender e refinar os apanhados dos estudos analisados, visando a ampliação ou construção de nova teoria (Hoon, 2013). Desse modo, com a presente pesquisa foi possível ampliar a abordagem da Perspectiva Multinível (MLP) (Grin et al., 2010) para a compreensão do fenômeno da inovação social, visto que os estudos iniciais da transição foram voltados para a substituição de regimes, mediante as disrupções de inovações tecnológicas (Seyfang & Longhurst, 2013).

Nesse sentido, os achados desta meta-síntese podem contribuir para melhor compreensão dos estudos da transição para a sustentabilidade, quando o foco de interesse for as inovações sociais – inovações que visam o bem-estar social e estão relacionadas a práticas e mudanças de comportamento. Assim, a Figura 9 apresenta uma estrutura analítica elaborada a partir dos casos estudados e propõe uma nova forma de olhar a abordagem da Perspectiva Multinível (MLP), quando o fenômeno a ser estudado for de caráter social.

Diferentemente da MLP, a proposta da presente meta-síntese sugere que os nichos de inovações sociais podem estar em dois níveis distintos. Em um nível local (1) estão os nichos que possuem orientação para inovações que gerem resultados puramente de cunho social, esses nichos podem ainda, ter uma orientação interna ou externa. Os nichos de orientação interna se subdividem em: (a) nichos que se fecham o máximo possível quanto as interações com atores de outros nichos ou regime, por acreditarem que desse modo possuem maiores chances de sobrevivência e (b) nichos que atuam localmente e possuem alguma interação com outros atores. Os nichos com orientação interna podem ascender para o nível de nicho global (2) – aquele que possui nichos com orientação de mercado e/ou social que podem promover mudanças significativas. Assim, sugere-se que os nichos de nível global com orientação interna e os nichos de nível local, com orientação externa, podem promover mudanças transformadoras e adentrar a um regime sociotécnico quando janelas de oportunidade se abrem, devido ao tensionamento da paisagem. Tais mudanças são facilitadas quando os nichos se relacionam com atores de regime, principalmente atores governamentais, já que estes podem impulsionar efetivamente as ações de inovação social, promovidas por esses nichos, mediante o desenvolvimento de políticas públicas ou subsídios governamentais. Em síntese, os nichos de nível global e os de nível local, quando mantidas interações em rede com atores de regime e

outros atores podem se fortalecer a ponto de adentrarem em um regime estabelecido, promovendo a transição para a sustentabilidade.

Figura 9- Perspectiva Multinível sob a ótica dos nichos de inovação social



Fonte: Autores (2025), com base em Geels & Schot (2007); Martin, Upham & Budd (2015); Doci, Vasileiadou & Petersen (2015); Hillman, Axon & Morrissey (2018); Mourato & Bussler (2019); Avelino et al. (2019) e Belda-Miquel, Pellicer-Sifres & Boni (2020).

Em consonância com o exposto é sugerida a seguinte proposição: **os nichos de inovação social de nível global, com orientação interna e/ou de nível local, com orientação externa, possuem maiores chances de implementar inovações sociais transformadoras por objetivarem interesses mercadológicos e sociais, concomitantes, e por estabelecerem redes de relacionamentos com diversos atores do regime.**

A seguir, os pontos abordados na proposição supracitada serão ampliados e tecidos, conforme a necessidade de sustentação teórica da proposição construída.

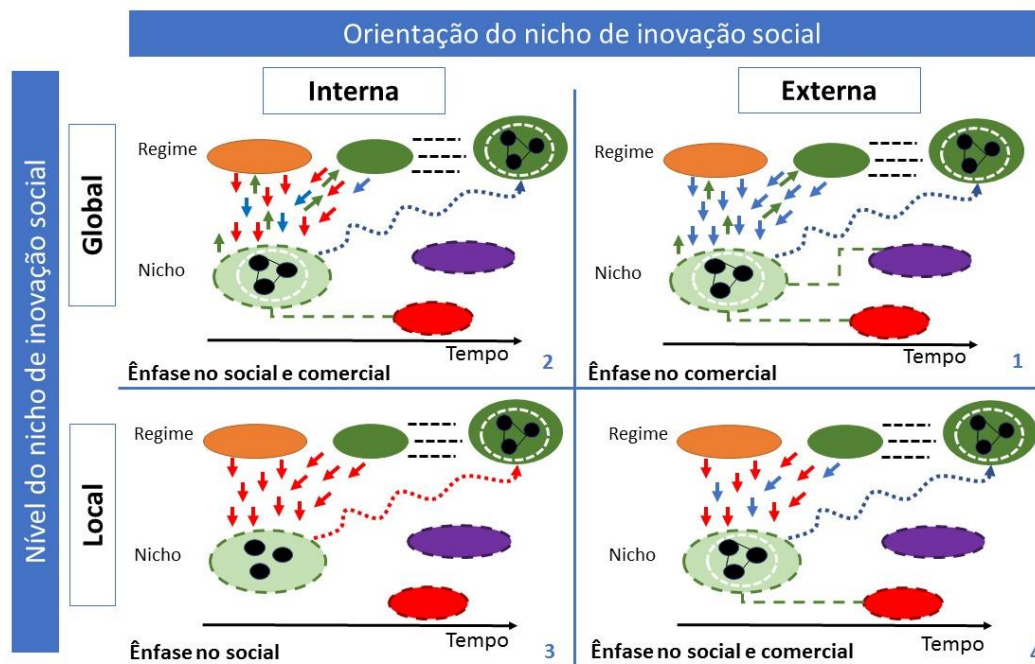
4.3.1 Nichos de inovação social e a transição para a sustentabilidade

A MLP preconiza que no nível de nicho inovações tecnológicas são desenvolvidas visando a substituição de um regime dominante e insustentável por outro sustentável (Grin et al., 2010). Segundo a abordagem da SNM, quando os nichos são protegidos; os atores interagem em formação de redes sociais de aprendizagem; e as inovações desenvolvidas passam a ser comercialmente orientadas há maiores chances de um regime dominante ser substituído pelos nichos tecnológicos em um movimento de baixo para cima (Schot & Geels, 2008). Contudo, a MLP foi criticada por diversos estudiosos por exclusivamente enfatizar os aspectos tecnológicos e negligenciar os sociais (Dóci et al., 2015). Há a constatação de que os problemas sociais e ambientais da contemporaneidade, advindos da modernização industrial, se apresentam como potenciais desafios a serem solucionados, e esta indica, segundo Kanger e Schot (2018), que uma remodelagem dos padrões contemporâneos de produção e consumo (produção e consumo de massa, mecanização, dependência de combustíveis fósseis e outros)

pode ocorrer e uma nova direção para as tecnologias de pequena escala e consumo coletivo compartilhado, por exemplo, podem ser o novo padrão a serem estabelecidos. Nesse direcionamento, os autores apontam que as inovações sociais podem ser catalisadoras desse processo, bem como destacam que os atores sociais ganham papel mais relevante e passam a ser protagonistas quanto a mobilidade coletiva para o alcance de impactos ecológicos e sociais positivos.

Neste estudo, amplia-se o nível de nicho proposto pela MLP e considera o papel central dos nichos de inovação social para a transição/transformação e sua atuação tanto a nível local como a nível global. No nível local estão os nichos vinculados a algum contexto específico (Martin et al., 2015) que sofrem severas pressões, políticas e institucionais, dos atores de regime (Belda-Miquel et al., 2020). Quando orientados internamente estes nichos buscam o uso restrito das inovações desenvolvidas e estas, mesmo tecnológicas, são regidas por propósitos exclusivamente sociais. Por outro lado, quando possuem orientação externa, os nichos, são abertos ao desenvolvimento em redes, colaboração e *networking* com outros nichos e entendem que sozinhos não são capazes de adquirir todos os recursos disponíveis e, consequentemente, de desenvolver toda a sua potencialidade inovativa – que contém tanto a lógica das inovações comerciais (Dóci et al., 2015; Mourato & Bussler, 2019), quanto a concepção de engajamento da comunidade e transferibilidade das inovações sociais (Mourato & Bussler, 2019). Os nichos locais sofrem pressões dos atores de outros nichos e de regime para ascenderem ao nível global (Dóci et al., 2015; Mourato & Bussler, 2019). No nível global, os nichos estão imersos em interações em rede com atores de nicho e de regime e se protegem para que o seu desenvolvimento ocorra, criando pressões e barreiras de entrada para os nichos de base local (Martin et al., 2015). Os nichos globais com orientação interna buscam o equilíbrio dos aspectos sociais e comerciais e por isso sofrem pressões do regime dominante para se tornarem comercialmente orientados, por outro lado, os de orientação externa, recebem impulsionamentos dos atores de regime, como forma de manter o *status quo* do regime dominante. Segundo Martin, Upham e Budd (2015), estes nichos buscam mobilizar recursos para a concretização dos projetos, bem como são regidos pela lógica econômica de mercado. A Figura 10 apresenta as tipologias explanadas acima, para o objetivo do presente estudo enfatiza-se a relevância dos nichos dispostos nos quadrantes 2 e 4, por acreditar-se que existem potencialidades para o alcance da transição para sustentabilidade, mediante o equilíbrio das orientações social e econômica.

Figura 10- Tipologias dos nichos de inovação social para a transição para a sustentabilidade



Fonte: Autores (2025)

Entende-se que a lógica de mercado além de reger os nichos tecnológicos também conduz os nichos de inovação social que se localizam no nível global com orientação interna e no nível local com orientação externa. Consoante a esse fato observa-se que há a necessidade de as inovações sociais serem monetizadas, pois a captação de subsídios governamentais é incerta e muitas vezes, quando é a única fonte de recursos, causa dependência econômica e de sobrevivência dos negócios pertencentes a estes nichos. A sustentabilidade econômica é um dos pilares a ser alcançado e se apresenta como relevante, dado que proporciona ganhos substanciais e promove a manutenção das atividades de inovação dos nichos, incluindo os que desenvolvem inovações sociais. Nessa conjuntura, Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015), destacam que os nichos formados por grupos sociais estão dispostos a investir recursos financeiros e a correr riscos para que as inovações, sejam elas tecnológicas ou sociais, se desenvolvam e possam atender aos objetivos sociais determinados. Como consequência os autores apontam que:

Uma vez que a inovação pode não sobreviver em circunstâncias de mercado, eles [os grupos sociais] têm que criar a infraestrutura física e social necessária. Assim, todo um novo sistema se desenvolve com todos os elementos do sistema, semelhante ao regime sociotécnico. Atores de nicho formam a rede de usuários e distribuidores, que é construída em torno das inovações. As práticas que usam e os padrões que estabelecem fornecem os elementos socioculturais do novo sistema. Caso o nicho atinja certo tamanho com grande número de atores ou gere particularidades que não podem ser reguladas pelas regras vigentes, ou devido ao forte poder de defesa dos atores de nicho, espera-se que o governo estabeleça novas políticas voltadas especificamente para eles (Dóci et al., 2015, p. 88).

Concorda-se com o explanado por Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015) e sugere-se que as inovações sociais desenvolvidas nos nichos, local com orientação externa e global com orientação interna, podem ir além da transição, pois são capazes de promover transformações que são do interesse de toda a sociedade. Portanto, entende-se que as inovações sociais têm potencial para desembocar em transições, mediante as mudanças dos subsistemas sociais (como por exemplo, no setor de energias) com lente nas interações sociais, tecnológicas e

institucionais; como também podem promover transformações que englobam aspectos mais amplos e relacionados às mudanças que acometem as estruturas sociais inteiras, sejam elas globais, nacionais ou locais (Hölscher et al., 2018). Dessa forma, a inovação social envolve relações sociais mutantes e possui como objeto fenômenos sociais, que impactam em novas formas de fazer, conhecer e organizar, podendo ser transformadora quando “desafia, altera ou substitui instituições dominantes no contexto social, em um entendimento coevolutivo de processos” (Avelino et al., 2019, p. 203).

Em algumas abordagens, os empreendedores sociais são destacados como exemplos de atores que podem desenvolver e implementar inovações sociais nos nichos supracitados. Considerando os contextos e especificidades de cada localidade, esses sujeitos são retratados como aqueles que buscam soluções para os problemas sociais contemporâneos, atuando de forma local, ao mesmo tempo que se conectam em uma escala global (Avelino et al., 2019). Devido à sua capacidade de alcançar objetivos sociais e econômicos simultaneamente, as empresas sociais, são apontadas como um modelo capaz de promover mudança social e reduzir a dependência governamental para o bem-estar coletivo. Contudo, por mais que sejam amplas as discussões sobre a necessidade de mudança comportamental da sociedade em prol de práticas mais sustentáveis, “as abordagens conduzidas pela comunidade, como o empreendimento social, ainda precisam ser exploradas como instrumentos sérios de transição para a sustentabilidade” (Hillman et al., 2018, p. 447), pois nesse cenário, as “práticas disruptivas” passam a ter o mesmo peso das inovações disruptivas (Kivimaa et al., 2021, p. 120) e, como é sabido, são os agentes humanos que podem criar novos caminhos para a ruptura de sistemas sociotécnicos (Kanger & Schot, 2018), por meio de práticas transformadoras.

Assim, muito embora a inovação tecnológica seja importante para a evolução comercial e civilizatória, abordar novas perspectivas de mercado para as sociedades, em conjunto com as inovações sociais em nichos globais com orientação interna ou locais com orientação externa, pode ser um caminho imperativo, e, talvez tratar das transições que possam surgir nesse contexto seja mais urgente, devido às fortes turbulências em diversos ambientes da paisagem no mundo contemporâneo. Sugere-se então que nichos de inovação social que atuam nos quadrantes 2 e 4 são mais interessantes para a transição para a sustentabilidade por contarem com impulsos de atores do regime, principalmente atores governamentais, e por visarem, concomitantemente, objetivos sociais e econômicos, diminuindo a dependência de políticas de governo e o consequentemente aumento de autonomia econômica, bem como por desenvolverem inovações sociais transformadoras que atendam ao tripé da sustentabilidade. Nesse contexto, os empreendedores sociais são mencionados como uma das possíveis figuras atuantes nesse processo, sendo frequentemente apontados na literatura como atores-chave na promoção de novas ‘práticas disruptivas’ (Kivimaa et al., 2021) e delineamentos socioambientais positivos – ainda que não sejam os únicos, nem o foco principal da presente investigação.

4.4 DISCUSSÕES

A última etapa da meta-síntese é reservada para a discussão das limitações da pesquisa (Hoon, 2013). Nesse sentido, primeiramente aponta-se a heterogeneidade dos termos de busca que ambas as temáticas possuem. Com o estudo, foi possível verificar que tanto a inovação social quanto a transição para a sustentabilidade, envolvem diversos braços teóricos, abordagens complementares e fenômenos de interesse que surgiram com o passar do tempo. Dessa forma, os termos de busca utilizados podem ter sido limitantes. Porém, vale destacar que ambas as temáticas são o foco desta pesquisa e considerou-se que os braços teóricos de ambas utilizem suas terminologias em seu resumo, título e/ou palavras-chave. Outro ponto de destaque se refere a quantidade de estudos analisados já que a presente meta-síntese contou com seis trabalhos. Esse fato pode estar relacionado a emergência relativamente recente de

ambas as temáticas de interesse ou ainda a limitação dos termos de busca utilizados, conforme explanado acima. Por fim, os resultados do estudo poderiam ser mais consistentes caso fosse realizada uma triangulação de pesquisadores na codificação, análise e interpretação dos dados, já que é necessário um esforço maior de compreensão do contexto o qual a pesquisa primária foi produzida. Sendo assim, a perícia de variados pesquisadores poderia reduzir possíveis vieses de interpretação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar as associações entre as temáticas da transição para a sustentabilidade e da inovação social, por meio da realização de uma meta-síntese da literatura científica. Com as sínteses realizadas, no nível individual de cada caso e no nível cruzado, estabeleceram-se convergências entre os estudos analisados e foi proposta a ampliação da abordagem multinível da transição, ponderando-se as discussões de que as transições também precisam ser estudadas a partir dos fenômenos sociais.

Nesse contexto, a abordagem da MLP foi estendida e no lugar do entendimento de haver somente nichos tecnológicos há de se verificar que também existem nichos de inovações sociais e que estes possuem características específicas, como as orientações internas e externas, e atuações em níveis local e global. Além disso, verifica-se que atores do nível de regime atuam para impulsionar os nichos de inovações sociais que se encontram mais homogeneizados com a orientação externa e no nível global; o contrário ocorre com os nichos de orientação interna e puramente social (nível local), quando estes atores, principalmente governamentais, limitam o seu desenvolvimento.

Convergente a esse achado, propõe-se que os nichos de inovações sociais, global ou local, com orientação interna e externa, respectivamente, podem promover a transição para a sustentabilidade. Mediante o desenvolvimento de inovações sociais transformadoras que resultarão em mudanças desejadas, quando impulsionadas por atores do regime e orientadas para o duplo objetivo: social e econômico, simultâneos. Assim, como estudos futuros, recomenda-se verificar empiricamente se o nível de atuação e a orientação dos nichos de inovações sociais, refletem no maior desenvolvimento de inovações sociais transformadoras para a transição para a sustentabilidade, bem como analisar até que ponto os atores do regime influem no desenvolvimento/retardamento de nichos de inovação social e como esse impacto pode refletir na mudança de orientação desse tipo de nicho, quanto aos seus objetivos de mercado ou sociais. Além disso, considera-se que estudos com abordagens qualitativas podem ser realizados para validar as propostas teóricas delineadas nas Figuras 9 e 10, já que, tradicionalmente, a abordagem da transição enfocou os aspectos tecno-econômicos da inovação, negligenciando a atuação de nichos voltados para configurações sociais no processo da transição.

Por fim, o campo das transições sociotécnicas ainda possui inúmeros desafios e, quando aproximado à sustentabilidade, em contextos de países em desenvolvimento, se torna um potencial e inquieto caminho, dado que os problemas e desafios nestes são maiores do que nos países desenvolvidos que foram o berço dos estudos em transição (Loorbach et al., 2017). Com isso, pesquisas que tenham um olhar para as transições e suas paisagens, regimes e nichos, em países como o Brasil, que engloba dimensões continentais e problemas regionais específicos podem ser de grande contribuição para o avanço dos estudos no campo da transição, pois diversos contextos podem ser observados e práticas sustentáveis podem ser descobertas e apontadas como forma de diminuir os problemas estruturais, sociais, econômicos ou até mesmo políticos, que acometem as diversas regiões do país. Estudar as transições reverbera em mudanças de nichos, regimes e paisagens, logo, suscitar o desenvolvimento de inovações sociais como forma de substituição de um regime insustentável por outro mais sustentável pode

ser uma saída para os países em desenvolvimento, que enfrentam sérias deficiências quanto ao desenvolvimento de inovações tecnológicas. Dessa forma, pode-se pensar na transição para a sustentabilidade, mediante a atuação efetiva das empresas sociais que estruturalmente objetivam resultados sociais e econômicos, concomitantes, e por isso, podem conseguir resultados sociais mais consistentes e duradouros, ao mesmo tempo em que alcançam autonomia e independência financeira do negócio.

REFERÊNCIAS

- Austin, J., Stevenson, H., & Wei-Skillern, J. (2012). Social and commercial entrepreneurship: Same, different, or both? *Revista de Administração*, 47(3), 370–384.
- Avelino, F., Wittmayer, J. M., Pel, B., Weaver, P., Dumitru, A., Haxeltine, A., Kemp, R., Jørgensen, M. S., Bauler, T., Ruijsink, S., & O'Riordan, T. (2019). Transformative social innovation and (dis)empowerment. *Technological Forecasting and Social Change*, 145, 195–206.
- Belda-Miquel, S., Pellicer-Sifres, V., & Boni, A. (2020). Exploring the contribution of grassroots innovations to justice: Using the capability approach to normatively address bottom-up sustainable transitions practices. *Sustainability*, 12(8), 1–19.
- Bergek, A., Hekkert, M., Jacobsson, S., Markard, J., Sandén, B., & Truffer, B. (2015). Technological innovation systems in contexts: Conceptualizing contextual structures and interaction dynamics. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 16, 51–64.
- Bezerra-de-Sousa, I. G., & Teixeira, R. M. (2019). Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 13(4), 81–99.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: Uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3–14.
- Cardinal, L. B., Burton, R. M., & Turner, S. F. (2017). Research design for mixed methods: A triangulation-based framework and roadmap. *Organizational Research Methods*, 20(2), 243–267.
- Coelho, M. Z. (2019). Entendendo o contexto: Relação com diferentes stakeholders (governo, grandes corporações e comunidades). In E. Barki, G. M. Comini, & H. G. Torres (Orgs.), *Negócios de impacto socioambiental no Brasil* (p. 376). Editora FGV.
- Dóci, G., Vasileiadou, E., & Petersen, A. C. (2015). Exploring the transition potential of renewable energy communities. *Futures*, 66, 85–95.
- Drucker, P. F. (1994). *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): Prática e princípios* (4ª ed., C. Malferrari, Trad.). Pioneira.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theory from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550.
- Geels, F. W., & Schot, Johan. (2007). Typology of sociotechnical transition pathways. *Research Policy*, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 399–417.
- Grin, J., Rotmans, J., & Schot, J. (2010). *Transition to sustainable development: New directions in the study of long term transformative change*. Routledge.
- Hekkert, M. P., Suurs, R. A. A., Negro, S. O., Kuhlmann, S., & Smits, R. E. H. M. (2007). Functions of innovation system: A new approach for analysing technological change. *Technological Forecasting and Social Change*, 74(4), 413–432.

- Hölscher, K., Wittmayer, J., & Loorbach, D. (2018). Transition versus transformation: What's the difference? *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 27, 1–3.
- Hoon, C. (2013). Meta-synthesis of qualitative case studies: An approach to theory building. *Organizational Research Methods*, 16(4), 522–556.
- Justen, G. S., Morais-da-Silva, R. L., Takahashi, A. R. W., & Segatto, A. P. (2020). Inovação social e desenvolvimento local: Uma análise de metasíntese. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 14(1), 56–73.
- Kanger, L., & Schot, J. (2018). Deep transitions: Theorizing the long-term patterns of sociotechnical change. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 32, 1–15.
- Köhler, J., Geels, F. W., Kern, F., Markard, J., Wieczorek, A., Alkemade, F., Avelino, F., Bergek, A., Boons, F., Fünfschilling, L., Hess, D., Holtz, G., Hyysalo, S., Jenkins, K., Kivimaa, P., Martiskainen, M., McMeekin, A., Mühlemeier, M. S., Nykvist, B., ... Wells, P. (2019). An agenda for sustainability transitions research: State of the art and future directions. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 31, 1–32.
- Kivimaa, P., Laakso, S., Lonkila, A., & Kaljonen, M. (2021). Moving beyond disruptive innovation: A review of disruption in sustainability transitions. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 38, 110–126.
- Lee, R. P., Spanjol, J., & Sun, S. L. (2019). Social innovation in an interconnected world: Introduction to the special issue. *Journal of Product Innovation Management*, 36(6), 662–670.
- Loorbach, D., Frantzeskaki, N., & Avelino, F. (2017). Sustainability transitions research: Transforming science and practice for societal change. *Annual Review of Environment and Resources*, 42, 599–626.
- Loorbach, D., & van Raak, R. (2006). *Strategic niche management and transition management: Different but complementary approaches*. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1765/37247>
- Lundin, N., & Serger, S. S. (2018). *Agenda 2030 and a transformative innovation policy: Conceptualizing and experimenting with transformative changes towards sustainability*. University of Sussex: SPRU.
- Martin, C. J., Upham, P., & Budd, L. (2015). Commercial orientation in grassroots social innovation: Insights from the sharing economy. *Ecological Economics*, 118, 240–251.
- McDermott, C. M., & Prajogo, D. I. (2012). Service innovation and performance in SMEs. *International Journal of Operations & Production Management*, 32(2), 216–237.
- Medeiros, C. B. de, Machado, L. C. R., Pereira, L. C. de A., Costa, Í. C. de A., & Gomez, C. P. (2016). Inovação social e empreendedorismo social: Uma análise sob a perspectiva da economia solidária. *Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*.
- Morais-da-Silva, R. L. (2018). *Inovação social: Um estudo a partir das parcerias desenvolvidas ao longo do seu processo em empresas sociais brasileiras e britânicas* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Morais-da-Silva, R. L., Takahashi, A. R. W., & Segatto, A. P. (2016). Scaling up social innovation: A meta-synthesis. *Revista de Administração Mackenzie*, 17(6), 134–163.
- Mourato, J. M., & Bussler, A. (2019). Community-based initiatives and the politicization gap in socioecological transitions: Lessons from Portugal. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 33, 268–281.

- OCDE. (2005). *Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), FINEP. <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>
- OECD. (2011). *Fostering innovation to address social challenges: Workshop proceedings*. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). <https://www.oecd.org/sti/inno/47861327.pdf>
- Pel, B., Wallenborn, G., & Bauler, T. (2016). Emergent transformation games: Exploring social innovation agency and activation through the case of the Belgian electricity blackout threat. *Ecology and Society*, 21(2), 17.
- Ragin, C. C., & Becker, H. S. (2009). *What is a case? Exploring the foundations of social inquiry*. Cambridge University Press.
- Sant'Ana, D. de, & Coppola, B. (2019). Negócios de impacto e a atuação econômica das organizações da sociedade civil. *Boletim de Análise Político-Institucional*, 20, 117–120.
- Schot, J., & Geels, F. W. (2008). Strategic niche management and sustainable innovation journeys: Theory, findings, research agenda, and policy. *Technology Analysis & Strategic Management*, 20(5), 537–554.
- Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico* (M. S. Possas, Trad.). Nova Cultural/Círculo do Livro. (Obra original publicada em 1911)
- Seyfang, G., & Longhurst, N. (2013). Desperately seeking niches: Grassroots innovations and niche development in the community currency field. *Global Environmental Change*, 23(5), 881–891.
- Smith, A., & Seyfang, G. (2013). Constructing grassroots innovations for sustainability. *Global Environmental Change*, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 827–829.